

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1952 - 1/3

AMBIENTE FAMILIAR E A PARTICIPAÇÃO PATERNA NA
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICAARAÚJO, Danielle Yasmin Moura Lopes de¹
ANDRADE, Jaciara Sousa²
GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira³
RODRIGUES, Danielle Carvalho⁴
SANTOS, Ariane Gomes dos⁵

A amamentação é considerada o elemento-chave para a promoção e proteção da saúde da criança e como estratégia para a diminuição da morbimortalidade infantil em todo o mundo, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, nos quais as condições de saúde e a qualidade de vida da maioria da população são precárias.⁽¹⁾ Há evidências que apontam a redução de risco de morte por doenças diarreicas e por infecções respiratórias agudas (IRA), como a pneumonia, em crianças amamentadas em relação às não-amamentadas.

⁽¹⁾ A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno deve prosseguir até o sexto mês e ser complementado até os 2 anos de idade. Porém não se sabe até que ponto a mesma seria viável em um país em desenvolvimento como o Brasil, bem como em países mais desenvolvidos. Em seu ambiente, a mulher vivencia diversas situações contraditórias de avaliação e julgamento de sua performance lactacional por seus familiares, em que as opiniões advindas do companheiro, mãe e sogra em geral, têm um forte peso na avaliação e estimativa de sua experiência e capacidade de amamentar.⁽³⁾ Pesquisas brasileiras mostram que as mães que obtiveram maior sucesso no aleitamento

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

² Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. E-mail: jaci_ara_inha@yahoo.com.br

³ Mestre em Saúde da Criança e Adolescente. Docente da graduação de enfermagem da UFPI.

⁴ Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

⁵ Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1952 - 2/3**

eram as mais velhas, mais instruídas, casadas, com experiência anterior positiva com o aleitamento e conseqüente motivação maior, com boa orientação pré-natal e apoio de outras pessoas, especialmente o do marido. Além disso, mães que possuem uma união estável e o apoio da família, especialmente do marido ou companheiro, parecem exercer uma influência positiva na duração do aleitamento materno. Assim, é fato que essas mulheres inseridas em um ambiente familiar sem estrutura, cheio de divergências e brigas, sentem mais dificuldades em amamentar do que aquelas cuja família tem uma estrutura sólida e que está sempre presente, prestando principalmente apoio psicológico. Tanto o apoio social e econômico, como o emocional e o educacional parecem ser muito importantes, sendo o companheiro a pessoa de maior peso nesses diferentes tipos de apoio.⁽²⁾ Porém, alguns homens têm reações que podem interferir negativamente na amamentação, como ansiedade, ciúmes, rejeição, exclusão e dificuldades sexuais. Esses sentimentos, por sua vez, podem gerar reações na mulher, que poderá se sentir sozinha e sem apoio do marido/companheiro.⁽⁴⁾ Este estudo tem como objetivo compreender a atuação do papel do pai e a influência do ambiente familiar no processo de amamentação e de analisar a importância da equipe de enfermagem dentro deste contexto, por meio de um processo educativo que se inicia durante o pré-natal e deve ser continuado durante a amamentação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual se utilizou artigos publicados em periódicos no período de 2004 a 2008, que tratavam sobre influência dos familiares na promoção do aleitamento materno, em especial a figura paterna. Foram selecionados 10 artigos, encontrados a partir de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em bases de dados da Bireme, Scielo, Medline e Lilacs. As seguintes combinações de unitermos foram utilizadas: amamentação, aleitamento materno, desmame precoce e relações familiares. Os resultados encontrados nesta revisão mostraram a importância do envolvimento do pai, e não somente da mãe, no acompanhamento da saúde da criança, desde a gestação até as consultas de seguimento. Assim, os programas desenvolvidos pela equipe de enfermagem devem também estar voltados para o incentivo e para o apoio paterno ao aleitamento materno, além de incluir ações específicas para os pais e futuros pais, como palestras educativas e incentivo ao acompanhamento da gestante durante as consultas pré-natais, o que poderá contribuir para uma

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1952 - 3/3

melhoria dos hábitos alimentares de recém-nascidos e lactentes. Além disso, observou-se a necessidade de incorporar a família como elemento do contexto da nutriz, capazes de interferir positiva ou negativamente nesse processo e, portanto, indicando a necessidade do profissional interagir não apenas com a mãe, mas aproximar-se ao máximo do ambiente materno, trazendo para junto de si os familiares como aliados no objetivo de dar condições à mulher para amamentar. Analisando esses estudos, pode-se concluir que seria importante aumentar a informação aos pais sobre as vantagens do aleitamento materno e do seu real significado, devendo a enfermagem considerar a importância do papel paterno nesse processo educativo que deve ser iniciado já na primeira consulta pré-natal. E também de interagir com a família no sentido de buscar não apenas aliados para o sucesso da amamentação, mas também acolhê-los em suas dúvidas e inseguranças acerca desse processo, que muitas vezes são as origens das interferências negativas nas decisões maternas quanto ao rumo da amamentação. Isso ajudaria não só os pais a optarem mais pelo aleitamento materno, como também a manejar melhor a nova situação do casal promovendo, inclusive, satisfação e sucesso no aleitamento.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Relações Familiares; Desmame Precoce e Amamentação.

REFERÊNCIAS

- (1) BARREIRA, S.M.C.; MACHADO, M.F.A.S. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. **Acta Scientiarum. Health Sciences**. Maringá, v. 26, no. 1, p. 11-20, 2004.
- (2) FALEIROS, F.T.V.; TREZZA, E.M.C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Revista de Nutrição**, Campinas, 19(5):623-630, setembro/outubro, 2006.
- (3) SILVA, I. A.; O Profissional re-conhecendo a família como suporte social para a prática do aleitamento materno. **Fam. Saúde Desenv.** Curitiba, v.3, n.1, p.7-14, jan./jun. 2001
- (4) SUSIN, L.R.O. **Influência do pai e das avós no aleitamento**. Tese de Doutorado em Pediatria. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.